



>> NATHÁLIA, a adolescente entrevistada em Horizonte: promessa de retorno aos estudos

MOVIMENTO Nas PRAÇAS

O levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF) identificou três pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes às margens da BR-116 no trecho de 50 quilômetros que começa na saída de Fortaleza e vai até o município de Pacajus. Mas os próprios conselhos tutelares das cidades de Itaitinga, Horizonte e Pacajus, cortadas pela via, avaliam que o problema seja bem maior. Um dos agravantes da situação é a proximidade com Fortaleza.

Se antigamente era fácil detectar crianças e adolescentes sendo exploradas sexualmente em postos de combustíveis na BR-116, logo na saída de Fortaleza, agora o problema não é tão comum, como *O POVO* constatou. Diminuiu a função do posto como ponto fixo de exploração, mas não a do caminhoneiro. Ele continua sendo importante peça nessa rede de perpetuação do problema. É através da carona que as jovens se deslocam tanto ao Interior ou com destino a Capital.

A migração para Fortaleza gera um problema mais grave, que é o pulo à prostituição adulta. Não faltam histórias nos conselhos tutelares de jovens que deixaram os municípios próximos a Capital e não voltaram. Começam como adolescentes e, já adultas, se integram à prostituição. Paradoxalmente, a repressão policial, a atuação de membros do Ministério Público e dos conselhos tutelares seria responsável também por gerar outra figura nessa rede de ilegalidade. Hoje não existiriam

mais os locais fixos de exploração, e sim pontos de encontro. Segundo os conselheiros, esses pontos são fáceis de ser burlados, já que raramente se consuma o flagrante.

O delegado de Horizonte, Everardo Lima da Silva confirma a avaliação. Ele diz que o problema foi gritante há dois anos. O último flagrante aconteceu ainda no primeiro semestre de 2006, quando através de blitz foi presa uma dona de bar às margens da BR no trecho entre Horizonte e Chorozinho. Ali, ela mantinha quatro adolescentes na casa trazidas de Juazeiro do Norte.

Everardo destaca que na região existem muitas casas de prostituição e que a polícia tem procurado manter vigilância mais próxima nesses locais. O delegado, porém, não descarta que adolescentes sejam vítimas de pessoas que as pegam em outros locais. As praças do município, devido à movimentação aos finais de semana, seriam hoje os pontos vulneráveis. “Mas não podemos fazer nada só porque a criança ou a adolescente sai com alguém de um local público”.

Em Itaitinga, não é difícil identificar pontos vulneráveis ao problema. Basta rápida conversa com pessoas da cidade para serem citadas as praças nos finais de semana, a chamada parada dos topiqueiros e alguns bares às margens da BR-116. Da mesma forma acontece em Pacajus, onde é intensa a movimentação de adolescentes nas barracas do complexo Beira Açude ou na “praia da lama”. *O POVO* percorreu os pontos citados e os postos de combustíveis às margens da via. Em nenhum deles, o problema foi detectado abertamente. (Luiz Henrique Campos)



BR116

Em 2004, diagnóstico realizado pelo projeto Sentinela em Horizonte identificou 50 casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. A gota d'água foi a morte de uma jovem ao cair de um caminhão que lhe dava carona. Hoje, dificilmente se encontra uma criança ou adolescente envolvido com a questão, sem ter sido anteriormente vítima em casa do mesmo tipo de agressão.

BR116

A preocupação da Polícia em Pacajus tem sido o combate ao uso de drogas. Para o delegado Antunes Teixeira, entorpecidas, as jovens se submetem a tudo.

“Casa de mulheres” em Horizonte

Dona Marília (nome fictício) é mãe de duas filhas. A mais nova tem 12 anos e é deficiente auditiva. Vai bem nos estudos e não gera tanta preocupação. O futuro incerto está com Nathália (nome fictício), 16. Bonita e tímida, a adolescente que tinha poucos amigos mudou o relacionamento com a família a partir do começo deste ano, quando juntou-se a um grupo de mulheres que residem próximas a sua casa, em um bairro pobre da área urbana de Horizonte. Hoje, participa de um grupo de terapia no Conselho Tutelar, mas permanece frequentando a residência das amigas “suspeitas”.

Na casa, segundo denúncias chegadas ao Conselho Tutelar, morariam somente mulheres, algumas de fora da cidade, que receberiam homens todas as noites. Nathália não nega ao *O POVO* que a residência é frequentada por homens, mas não admite que ali elas sejam objeto de exploração sexual. “Ficamos com nossos namorados”, diz, para depois afirmar que a residência também é frequentada por operários das fábricas do Distrito Industrial de Horizonte que são amigos das moradoras da casa.

O local já foi alvo de blitz da polícia e a dona, levada à delegacia. Negou qualquer relação com exploração sexual e, como não houve flagrante, foi liberada. O Conselho, porém, continua recebendo denúncias de que mototaxistas levam as mulheres da casa para programas em vários pontos do Município. Aos finais de semana, aumenta a preocupação de dona Marília, pois Nathália passa noites sem dormir em casa.

Apesar das desavenças com a mãe, Nathália confessa ao *O POVO* que gosta dela, mas também de estar na companhia das outras amigas “suspeitas”. Filha de pais separados, o pai mora em Messejana e não frequenta mais sua casa, também afirmou gostar do pai. O interessante é



Dificuldade no flagrante

A realidade do município de Maracanaú em relação ao problema da exploração sexual de crianças e adolescentes não difere das demais cidades próximas a Fortaleza. Com o agravante de que, atraídas pela força econômica do Município, muitas famílias se deslocam do Interior para aumentar os índices de pobreza da região metropolitana da Capital.

Isso faz com que a exploração sexual de crianças e adolescentes também aumente, diagnostica Carlos Fernando de Almeida, diretor do Juizado e da Adolescência no Município. “O problema vem crescendo em Maracanaú com crianças vindas de outros municípios próximos. O índice é grande”. Um dos pontos vulneráveis são postos de combustíveis no Anel Viário, via federal que dá acesso à cidade.

Em Maracanaú, o Juizado detecta outro problema: o trabalho camuflado de crianças atuando como ambulantes próximo a Ceasa, mas que na verdade estariam sendo exploradas sexualmente para sustentar suas famílias. “Difícil é fazer o flagrante. Mas temos recebido muitas denúncias”, afirma Carlos Fernando. (LHC)

que concorda com a avaliação da mãe de que não é bom andar com as amigas. Além disso, reforça que é mais seguro estar em casa do que na rua.

Rua que pode significar vários lugares do município ou até de outros próximos, como Pacajus. Nathália confessa também que nunca frequentou motéis, mas as amigas com quem anda (adolescentes) já entraram com facilidade nesses lugares acompanhadas de pessoas mais velhas. Quanto a sexo, foge do assunto. Não fala, por exemplo, se usa camisinha ou se as amigas, mais velhas, tocam no tema. Diz, porém, que uma dessas amigas já sofreu aborto.

Nathália não sabe o que quer ser no futuro mas demonstra abertura para conversar, mesmo aparentando timidez. Diz que gosta da terapia a que é submetida no Conselho e prometeu ao repórter que voltará a estudar no próximo ano. “Pode vir aqui cobrar!” (LHC)



NO DISTRITO DE QUEIMADAS, em Tianguá, na divisa do Ceará com Piauí, uma única mulher faz ponto entre as boléias dos caminhões que aguardam a fiscalização dos fiscais da Sefaz cearense. É Toíña Alicate, 37, que se deixa fotografar pelos celulares dos caminhoneiros.

“É UM JEITO de fazer propaganda e ficar conhecida no Brasil. Quando chegam aqui, me procuram por minha especialidade”, brinca. Desde que se separou do marido, há pouco mais de dez anos, sobe diariamente à serra para trabalhar - com exceção dos domingos. O dinheiro apurado - que varia de mil a R\$ 1.500, serve para pagar a faculdade da filha em Sobral. “Ela não sabe de nada”.